

JORNAL: O Globo LOCAL: Guamabara  
DATA: 07/09/1961 AUTOR: Henrique Pongetti  
TÍTULO: O Show da Cidade - Bianco  
ASSUNTO: Henrique Pongetti e suas malícias  
contra Ivan e outros...

Henrique Pongetti apresenta  
**O SHOW DA CIDADE**

**BIANCO**

BIANCO está mostrando na Petite Galerie (Praça General Osório) os seus últimos quadros, alguns reveladores de fortes mudanças no seu espírito e na sua técnica. Um estado visível de transição, mas dentro da coerência: não o salto brusco e maroto para a margem de lá, como tem acontecido com alguns dos nossos figurativos, seduzidos pelos catequistas dos últimos ismos e da sua bem organizada claque. Não vou fazer aqui a literatura costumeira e abismante que os cate-dráticos de arte costumam extrair de algumas superfícies coloridas, nascidas às vezes da candura, da desprevenção mental, da inocência artesanal e rasa de um pintor por instinto.

\*\*\*

ULTIMAMENTE os pintores andam com a literatura dos seus intérpretes literários oficiais grudada à moldura, à anca numa xifopagia inevitável. Carecem de explicação, e mesmo de defesa diante do público em dúvida sobre a seriedade do seu repentismo manchador, sobre o contraste entre o preço e a falta de esforço, entre o pouco que oferecem como suor pictórico e o muito que cobram como industriais de inovações. Abstratos e concretos se vendem hoje como os remédios novos: com uma bula bem redigida esclarecendo-lhes a fórmula revolucionária e os efeitos estéticos. Não podem ser compreendidos nem usados sem essa bula assinada pelo médico de plantão no marchand, isto é, o crítico que se gaba de chefiar o movimento e de atribuir valores com a mesma intransigência autocrática e dogmática do chefe de uma seita religiosa.

\*\*\*

DIREI que gostei muito da nova pintura de Bianco, que a considero muito boa e muito agradável de ter diante dos olhos na parede de minha casa, já que nunca pude ter em casa um quadro de grande pintor que não me fizesse bem aos olhos; já que não admito

produzir e hospedar uma úlcera no estômago por alergia a um quadro famoso e desagradável. Se não vou dizer uma besteira — ou uma coisa genial digna de figurar entre aspas como a frase-chave de um revelador dos mistérios da coloromancia, irmã da cartomancia e da quiromancia em impenetrabilidade para o leigo — considero a pintura de Bianco prestes a tornar-se um ponto de confluência de duas correntes — as que se entrecrocaram hoje diante do público comprador de quadros enquanto Pedrosa detona diante da casa de Portinari sua bomba antfigurativa de mil megatons, e Serra ameaça mudar de ofício porque no dizer do seu Papa foi ao fim da sua arte, esgotou a pintura, e não pode ficar mais neste mundo ao lado de escolares fossilizados, de desprezíveis parasitas da figura, do volume e da forma.

\*\*\*

NA noite da abertura da exposição de Bianco, entre muitos artistas, havia um público feminino muito elegante e muito interessado essa gente de sociedade que hoje compra quadros de pintores brasileiros, firma a vida de várias galerias, e deu início a uma Bolsa de Valores Pictóricos, com sustentação de preços mínimos e altas progressivas. Nos cursos de história da pintura mantidos hoje por vários críticos professores, encontramos muitas dessas mulheres como alunas assíduas. São elas que estão mudando os quadros nas paredes das residências, mudando com plena consciência da sua escolha e da segurança do seu investimento. Ontem ofereceram pelo meu Segall maior um milhão e meio de cruzeiros, e setecentos e cinquenta mil pelo menor. Repeli a oferta. O seu valor cresce dia a dia no prego, quero dizer, no prego em que se sustentam. Bianco com o dólar em disparada, é uma solução segura para quem segura na mão a batata quente do nosso papel-moeda. A boa pintura foi sempre o ouro dos estetas e dos previdentes. É a mais nobre das usuras.